

Repensando o Cosmopolitismo Fatímida

BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.).
Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion. London: I.B. Tauris, 2025.

Gilberto de Carvalho Tubaldini Vilela

Graduado em História
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
gilbertotubaldini08@gmail.com

Recebido:23/04/2026

Aprovado:23/06/2026

Publicada em 2025 em associação com o Institute of Ismaili Studies, a coletânea *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion* propõe uma releitura ampla do califado fatímida. Organizado por Gregory Bilotto, Farhad Daftary e Shainool Jiwa, o volume reúne vinte e dois capítulos distribuídos em quatro seções — “Fatimid Religion and Statecraft”, “The Fatimid Legacy Reconsidered”, “Fatimid Ceremony and Symbolism” e “Art and Archaeology”. Desde a apresentação, o livro se afasta de leituras que reduzem os fatímidas a uma dinastia ismaelita ou a um episódio estritamente egípcio, insistindo em uma abordagem mais relacional, atenta às circulações marítimas, à produção intelectual, à cultura material e às disputas historiográficas que moldaram a memória do califado.

Faz-se necessário destacar que um dos maiores méritos da coletânea está justamente em deslocar o foco dos fatímidas como objeto apenas de história política ou de história da arte. O termo “cosmopolitismo”, embora empregado de maneiras diversas ao longo dos capítulos, funciona como eixo agregador de uma proposta que pensa o poder fatímida a partir da articulação entre diferentes espaços e linguagens. O Mediterrâneo, o Mar Vermelho e o Oceano Índico aparecem conectados a práticas da *da‘ wa*, ao comércio, à circulação de objetos e à produção de formas visuais de autoridade. Nesse sentido, o livro oferece uma contribuição importante para a renovação dos estudos sobre o Mediterrâneo islâmico medieval, sobretudo ao mostrar que a centralidade fatímida dependia tanto de práticas políticas e religiosas quanto de inscrições públicas, cartografias, cerimônias e ecologias materiais.

Quanto ao conteúdo do livro, a primeira seção, dedicada à relação entre religião e governo, é particularmente intrigante. Em “Ismaili Neoplatonism: The Cosmopolitan Legacy of the Fatimid Ismaili Da‘ wa”, Khalil Andani mostra que o neoplatonismo não foi um simples recurso oportunista de propaganda, mas uma linguagem intelectual capaz de dar sustentação teológica às pretensões do *imam-califa* (ANDANI, 2025, p. 3-4). Essa leitura ganha relevância quando pensada à luz da crítica de Talal Asad à separação moderna entre religião e política (ASAD, 2010, p. 264), pois ajuda a perceber como, no caso fatímida, autoridade doutrinal e governo não podem ser lidos como esferas totalmente independentes e autônomas. Em chave próxima, Shainool Jiwa demonstra, no capítulo sobre al-Hakim, que a imagem desse califa foi profundamente moldada por tradições historiográficas hostis, em especial abássidas, aiúbidas e mamelucas, o que torna o ensaio central para qualquer debate sobre construção de memória (JIWA, 2025, p. 45-52).

Na segunda seção, dedicada ao legado fatímida, o livro alcança um de seus pontos mais reflexivos. Delia Cortese adverte que “cosmopolitismo” é uma categoria carregada de sentidos modernos, o que impede seu uso automático e anacrônico sem entender o que se está pensando ao empregar o termo (CORTESE, 2025, p. 147-149). Essa precaução é decisiva, porque o volume não apenas descreve um cosmopolitismo fatímida: ele também discute como a historiografia moderna o produziu e seus diferentes significados dependendo do contexto. Os capítulos de Farhad Daftary sobre Wladimir Ivanow e de Dina Ishak Bakhoun sobre a redescoberta moderna do legado artístico fatímida reforçam esse movimento ao mostrar como arquivos, museus, coleções e tradições de pesquisa ajudaram a estabilizar determinadas imagens do califado. Na mesma direção, o ensaio de Yossef Rapoport, centrado no *Book of Curiosities*, amplia a escala do debate ao inserir o Índico na imaginação geográfica fatímida, recusando uma visão que isole o Mediterrâneo como único horizonte da dinastia (RAPOPORT, 2025, p. 191-194).

A terceira e a quarta seções são especialmente ricas para quem se interessa pela materialidade do poder. O livro mostra de forma convincente que o cerimonial de corte, os símbolos lunares, a epigrafia e mesmo a visualidade da escrita pública não eram simples adornos, mas sim atuavam como mecanismos de produção de inteligibilidade política. Em Paula Sanders, por exemplo, os trajes festivos de 515/1122 deixam de ser tratados apenas como objetos prestigiosos e passam a ser reconstruídos como pontos de convergência entre trabalho artesanal, fiscalidade, circulação mercantil e redistribuição (SANDERS, 2025, p. 255-260). Já Yasser Tabbaa demonstra que a escrita cúfica floreada fazia mais do que transmitir uma mera mensagem: ela produzia uma experiência visual de

autoridade, totalmente vinculada à política (TABBAA, 2025, p. 293-297). Na seção final, Stéphane Pradines e Jennifer A. Pruitt reforçam essa inflexão historiográfica ao chamar atenção, respectivamente, para o papel das lacunas arqueológicas na reconstrução do Cairo fatímida e para o caráter historicamente construído da associação entre os fatímidas e um suposto “figuralismo” natural (PRADINES, 2025, p. 409-418; PRUITT, 2025, p. 431-441).

Diante do exposto, tomada em conjunto a coletânea dialoga bem com obras de síntese que marcaram o campo, como *Ismailis in Medieval Muslim Societies*, de Daftary (2005), e *The Fatimids 2: The Rule from Egypt*, de Jiwa (2023). Seu diferencial, contudo, está em ampliar a moldura analítica: em vez de concentrar-se apenas no governo, nas doutrinas ou nas sucessões de dinastias, o volume articula história intelectual, cultura visual, arqueologia, cartografia e crítica historiográfica. Essa amplitude faz do livro uma obra útil não apenas para estudiosos dos fatímidas, mas também para pesquisadores interessados nas conexões medievais e circulação de saberes no Mediterrâneo islâmico.

Há, contudo, limites que merecem ser assinalados. O primeiro diz respeito à própria elasticidade do conceito de “cosmopolitismo”. Em alguns capítulos, ele designa uma trama efetiva de conexões políticas, marítimas e culturais; em outros, aproxima-se mais de diversidade social ou de um vocabulário historiográfico contemporâneo. Essa oscilação não compromete o volume, mas enfraquece a precisão conceitual de uma noção que deveria operar com maior rigor. O segundo limite é o peso ainda desigual dado a agentes e espaços para além da corte, sobretudo ao Magrebe e às populações berberes, justamente se lembrarmos que a própria experiência fatímida teve início no Norte da África. Como o livro insiste, com razão, na natureza conectada do califado, sente-se falta de uma integração mais robusta dessas dimensões ao argumento geral. Ao mesmo tempo que a amplitude do objeto tratado é positiva, ela o limita e traz problemas.

Ainda assim, *Fatimid Cosmopolitanism* é uma coletânea de grande relevância. Sua principal qualidade está em recusar imagens estabilizadas do califado fatímida, seja a de uma dinastia apenas “heterodoxa”, seja a de um esplendor artístico pouco problematizado, substituindo-as por um objeto histórico mais complexo e relacional. Para quem trabalha com o Mediterrâneo medieval, com o Norte da África ou com história islâmica, trata-se de uma obra incontornável, não porque encerre o debate, mas porque o reabre em bases mais sofisticadas com diferentes pesquisadores e métodos de análise. A coletânea mostra, com acerto, que pensar os fatímidas exige levar a sério a produção material, visual e historiográfica, e é precisamente nisso que reside sua maior contribuição.

Referências bibliográficas:

- ANDANI, Khalil. **Ismaili Neoplatonism: The Cosmopolitan Legacy of the Fatimid Ismaili Da'wa**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 3-25.
- ASAD, Talal. **A construção da religião como uma categoria antropológica**. Tradução de Bruno Reinhardt e Eduardo Dullo. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010.
- CORTESE, Delia. **A Dynasty for All Seasons: The Fatimids in Modern and Contemporary Cosmopolitanism Discourses**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 147-159.
- DAFTARY, Farhad. **Ismailis in Medieval Muslim Societies**. London: I.B. Tauris; The Institute of Ismaili Studies, 2005.
- JIWA, Shainool. **The Fatimids 2: The Rule from Egypt**. London: I.B. Tauris; The Institute of Ismaili Studies, 2023.
- JIWA, Shainool. **The Reign of the Fatimid Imam-caliph al-Hakim bi-Amr Allah: Historiographical Considerations**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 45-65.
- PRADINES, Stéphane. **Fatimid Archaeology and Excavations in Cairo: What We Really Know about the Ismaili Capital City and Fustat**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 409-429.
- PRUITT, Jennifer A. **Reassessing Fatimid Figuralism: Ettinghausen, Grabar and a Medieval Lustre Workshop**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 431-456.
- RAPOPORT, Yossef. **The Fatimids and the Indian Ocean: Evidence from the Book of Curiosities**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 191-207.
- SANDERS, Paula. **The Cosmopolitan Ecosystem of the Festival Costumes of 515/1122**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 255-271.
- TABBAA, Yasser. **Displaying the Hidden: Fatimid Public Texts in Floriated Kufic**. In: BILOTTO, Gregory; DAFTARY, Farhad; JIWA, Shainool (orgs.). *Fatimid Cosmopolitanism: History, Material Culture, Politics and Religion*. London: I.B. Tauris, 2025. p. 293-313.